

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



JUVENTUDE E FORMAÇÃO: A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Rayanne Alves da Silva¹, Maria Dulcinea da Silva Loureiro²

Resumo: Esse trabalho é uma reflexão de cunho político, social e educacional pautado na urgência da discussão sobre a formação das futuras gerações, a partir do projeto de pesquisa intitulado "Juventude e formação: A Filosofia no Ensino Médio", trazendo uma discussão sobre a importância da Filosofia enquanto disciplina que desperta nos sujeitos a necessidade de pautarem as suas próprias narrativas e que, portanto, falem de suas vivências em uma perspectiva reflexiva e filosófica, exercitando a autonomia, percebendo-se enquanto parte central do seu percurso formativo. Nessa perspectiva, discutem a importância da Filosofia para a formação integral, social, cultural dos jovens, e do papel que ela ocupa na construção de uma consciência crítica, capaz de indagar e problematizar questões que emergem do nosso cotidiano fazendo com que o conhecimento filosófico se concretize e reverbere nas ações e nas reflexões realizadas pelos sujeitos nas suas relações no mundo de trabalho, no universo da cultura, e nas relações consigo mesmo e com o mundo.

Palavras-chave: Jovens. Filosofia. Ensino médio.

1. Introdução

A Filosofia enquanto disciplina na estrutura curricular do ensino médio no Brasil nem sempre ocupou um lugar de destaque, estando presente na parte diversificada, como optativa, foi suprimida do currículo na Lei 5692/71 e, em 2008 retorna na condição de disciplina obrigatória nos três anos do ensino médio. Desde meados do século XX, a obrigatoriedade do ensino e do pensar filosófico-reflexivo é deixado para segundo plano mediante a implementação de uma educação tecnicista/profissionalizante objetivando que os jovens aprendam primordialmente uma pedagogia do aprender a fazer, para que supostamente possam se inserir no mercado de trabalho. Essa realidade ainda perdura até os dias de hoje, pois apesar da disciplina fazer parte do currículo regular do Ensino médio, ela é colocada em cheque cotidianamente, ao se questionar sua importância, o impacto da mesma na formação dos jovens e, em que essa contribuirá para o desenvolvimento econômico.

A discussão sobre o projeto de formação nesse nível de ensino, historicamente excluiu os principais sujeitos (professores, gestores, jovens e comunidade civil) desse debate a nível de políticas públicas. No entanto, entre esses sujeitos os

1 Universidade Regional do Cariri, email: rayanne.alves270@yahoo.com.br, pesquisadora no Núcleo de Pesquisa e Estudo em Filosofia e Educação - NUPEFE

2 Prof. Dra. Da Universidade Regional do Cariri, email: mdslou@uol.com.br, Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Filosofia e Educação - NUPEFE

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



jovens são duplamente excluídos posto que, na maioria das vezes, não são convidados a participar das decisões que ocorrem no espaço escolar, são vistos como sujeitos passivos em que o debate não consegue chegar até eles. A este respeito Silveira em entrevista ao Centro de referência em Educação Mario Covas, afirma que a escola infelizmente não tem conseguido ser um espaço de esperança para a maioria dos jovens, pois os mesmos não se sentem protagonistas e alerta da urgência de mudar essa situação procurando inserir os jovens nas tomadas de decisão e discussão na escola, promovendo dessa forma a autonomia dos mesmos.

Desse modo, é importante refletirmos sobre a necessidade de dar oportunidade aos jovens para que estes falem sobre as suas vivências, anseios e perspectivas, dando a eles espaço para ampliar o debate acerca das suas questões pessoais e conseqüentemente partir para questões mais amplas que fazem relação com os aspectos sociais, culturais, políticos e educacionais que perpassam as suas construções.

Em um contexto que tenta cotidianamente atacar e deslegitimar a importância das disciplinas de humanidades, sobretudo a Filosofia e Sociologia no ensino médio, esse projeto de pesquisa se apresenta como um projeto político e de resistência ao reafirmar a necessidade de formar sujeitos capazes de se expressar, refletir e posicionar-se criticamente diante das situações do dia-a-dia, em busca da construção de uma consciência política exercendo assim a sua autonomia e cidadania, e que propicie também o despertar dos jovens para a urgência de sujeitos ativos na sociedade protagonistas e sujeitos autônomos, para que dessa maneira existam sujeitos essencialmente emancipados.

2. Objetivo

Esse trabalho é uma reflexão a partir do projeto de pesquisa intitulado “Juventude e formação: A Filosofia no Ensino Médio”, que tem por objetivo analisar o significado que os jovens atribuem aos conhecimentos adquiridos no seu percurso formativo, bem como identificar as expectativas que os jovens têm acerca da sua formação nesse nível de ensino; conhecer os anseios e perspectivas desses jovens; conhecer o significado que estes atribuem ao saber e filosófico e analisar ainda, a concepção que os mesmos tem a respeito das mudanças na organização do ensino médio.

3. Metodologia

Essa é uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada através de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Nessa pesquisa foram realizados grupos focais, que segundo Barbour (2009) é uma metodologia que tem como principal objetivo fazer com que os integrantes do grupo interajam entre si a partir da mediação feita pelo pesquisador acerca daquilo que se pretende investigar. Os grupos focais funcionam como uma forma de coletar ideias fundamentais para se chegar a respostas a partir de uma visão geral, mas respeita a singularidade de posicionamento dos sujeitos participantes. Os encontros dos grupos focais aconteceram com jovens do 1º ao 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Wilson Gonçalves, em Crato-Ce, e se consolidaram a partir de 04 (quatro)

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



encontros, com duração média de 01h00min (uma hora) cada um. Em cada encontro do grupo focal foi utilizado uma metodologia diferente, a proposta era trazer elementos que fizessem parte do cotidiano deles, para que houvesse uma identificação e os diálogos pudessem fluir de forma produtiva. No I encontro do grupo focal foi utilizado um trecho do documentário “A Educação proibida”, que faz uma relação entre a escola e o mito da caverna de Platão, para que assim pudesse ser discutida sobre a relação dos jovens com a escola, como eles a enxergam, a relação com os conteúdos, disciplinas e as relações externas também, percebendo-se em quais momentos os espaços podem ser uma caverna ou a libertação dela. No II encontro, foi utilizado uma música do Racionais Mc’s – “A vida é um desafio”, para provocar o debate sobre as perspectivas de futuro que os jovens trazem e sobre o que anseiam após o término do Ensino Médio. No III encontro, a ideia era trabalhar algumas concepções e conceitos acerca do bem, do belo, da verdade e do homem com a utilização de 11 (onze) imagens que faziam relação com a ações do cotidiano das pessoas. E no IV e último encontro, foram utilizados emojis (simbologias frequentemente utilizadas nas redes sociais) para dialogar sobre como eles avaliavam as aulas de filosofia, se achavam importante a disciplina no seu processo formativo, o que mudariam na grade curricular do ensino médio. Ao final do encontro foi solicitado que os mesmos avaliassem os encontros realizados e a participação deles.

Na segunda etapa da pesquisa será produzido um documentário fazendo recorte dos grupos focais realizados, concentrando nas questões mais importantes que foram evidenciadas durante o desenvolvimento dos encontros.

4. Resultados

A disciplina de Filosofia tem procurado se consolidar na grade curricular do Ensino médio, como estudo imprescindível para o processo de emancipação dos sujeitos. No entanto, para além da obrigatoriedade, é necessário que os jovens reconheçam a importância da Filosofia na sua formação crítica-reflexiva. Nesse processo, a relação que o jovem constrói com a escola, com os professores, as disciplinas e os conteúdos são de extrema importância para a concretização de uma formação filosófica que seja capaz de desenvolver nos jovens a consciência política, social e cultural, desse modo, advogamos a Filosofia como elemento indispensável para a inserção do indivíduo na sua relação com si e com o mundo.

A partir da realização dos grupos focais com os alunos do ensino médio, buscamos apreender se estes percebem a Escola como um espaço de construção do saber, podendo compreendê-la então, como uma alternativa de saída de uma caverna (utilizando a metáfora do mito da caverna de Platão), durante os diálogos um aluno se posicionou dizendo: “eu acho que ela tem mais o papel de tirar da caverna, porque por exemplo, quando você está dentro de casa você não tem esse tempo de discutir isso que a gente está falando aqui,

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



mas quando você está na sala você vai refletir , ter discussões sobre o mundo.
(Jovem 1)

Foi possível notar então a existência de um questionamento sobre a importância dessa reflexão sobre e para o mundo que a disciplina e o professor trás para a sala de aula, e que não se limita apenas no ensino da Filosofia, mas também as outras áreas de ensino, compreendendo, portanto, de que o pensar filosófico e o conhecimento são construídos de maneira complementar. Um participante confirma esta ideia ao falar sobre os saberes difundidos na escola “são complementares, porque quando o professor passa um conteúdo de história, você vai ver que aquele conteúdo também aparece em filosofia e em sociologia. (Jovem 2.) E outro jovem exemplifica: “Tem Geopolítica também. Porque se relaciona muito com história e sociologia e até filosofia” (Jovem 3).

A noção construída por eles de que a Filosofia é um saber que está em relação com todas as áreas do conhecimento podendo ser aplicados dentro e fora da escola, nas relações educativas tanto quanto nas relações sociais e profissionais, são fundamentais para a construção integral desses indivíduos e da forma como estes se posicionarão frente às situações diante dessa conjuntura e das suas perspectivas de futuro. O relato de uma das participantes da pesquisa, embasa essa discussão, pois relata:

Eu quero fazer três faculdades. Quero fazer uma de arquitetura, porque eu sou louca por matemática, também eu quero fazer... eu quero ser professora de matemática, e eu quero fazer um concurso pra PM, porque assim, eu não tenho muitas condições financeiras, então quando eu tiver terminando o 3° ano, né? Que ainda vai ser aqui, ai eu vou fazer concurso pra PM, pra mim poder ter dinheiro, pra poder pagar passagem, essas coisas. E eu também pensei em abrir um orfanato e um Asilo. Porque eu acho que assim, a gente tem que se sentir comovido pela vida das outras pessoas, porque eu acho que se a gente não se comove com a vida da outra pessoa, eu acho que a gente não tem amor e isso parte meu coração. (Jovem 4.)

A compreensão de que a nossa vida é inteiramente ligada à vida de outro ser social é uma das reflexões básicas do ato de ser e de existir, e que a relação que estabelecemos com o mundo, conseqüentemente reflete nas pessoas. Freire (1996, p. 41) enxerga essa dimensão como uma prática educativa-crítica, onde o sujeito constitui-se enquanto ser social e histórico capaz de afetar a sua relação com os outros de modo que esse desenvolva um papel de agente transformador, pensante, crítico e capaz de criar, transformar e realizar sonhos.

Outro aspecto a ser destacado na importância do ensino da Filosofia resulta na formação de sujeitos sensíveis, uma vez que a construção do conhecimento possibilita aos jovens o desenvolvimento de suas potencialidades, qualidades e de uma reflexão positiva acerca das condutas e valores adquiridos socialmente que determinam as formas de agir e pensar. Na pesquisa realizada conseguimos visualizar essa questão muito bem a partir da fala de alguns participantes, um deles em um dos encontros sobre a concepção de bem, o belo e mal, sendo discutida por meio de imagens, disse que:

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



Eu gostei da imagem (imag.07 – as duas faces) dela aqui , que mostra o básico que toda pessoa tem que ser, que é solidário, uma pessoa honesta, gentil. E a outra imagem (imag.05 – homem dando comida a um morador de rua) também, que não precisa se esconder atrás de quem você não é, é uma coisa legal, se demonstrar, se auto constituir aquilo, é bem legal e interessante (jovem 5).

Nesse encontro os jovens a partir de imagens se posicionaram e discutiram ou seja, exercitaram “a prática do pensar reflexivo”, em que a reflexão sobre a subjetividade não é o ponto principal, mas a prática da ação do pensar vista de modo coletivo, não só da essência de si, mas de toda a humanidade, ou seja na perspectiva de Severino (2008) o pensar filosófico tem uma dupla dimensão, política e pedagógica em que a esfera individual está indissociavelmente ligada a coletiva, social, histórica.

5. Conclusão

Os jovens durante os encontros afirmam a necessidade da Filosofia para a formação na medida em que “a filosofia ensina a pessoa a desenvolver seu ponto de vista. (Jovem 6)”, os instiga a “pensar sobre a minha própria vida, eu gosto de ficar às vezes na rede conversando comigo mesmo, assim por um tempo, discutindo sobre a vida, sobre sentimentos, essas coisas. Aí eu fico vendo coisas sobre filosofia na internet, entendendo melhor”. (Jovem 1); possibilita a “pensar fora da caixinha (...) não pensar igual, como todo mundo pensa” (Jovem 7). Ao avaliarem os encontros afirmam que a participação a “fez perceber que você pode ter pensamento diferente do outro, e podem concordar ou não com outro” (jovem 8).

6. Agradecimentos

Agradecemos aos jovens que aceitaram a dialogar conosco e a escola e o professor de Filosofia que possibilitaram esses encontros. Agradecemos a PIBIC/URCA pelo apoio financeiro.

7. Referências

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SEVERINO, A. J. *A filosofia na formação do adolescente no Ensino Médio*. In: SHIMIDT, M. Auxiliadora; GARCIA, T. M. F. Braga; HORN, G. Balduino. **Diálogos e perspectivas de investigação**. Ijuí, RS: Unijuí, 2008. Vol.1

SILVEIRA, Ghisleine T. Ensino Médio: desafios e possibilidades. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/enm_a.php?t=001, acesso em: 30/09/2019.